



PROJETO CESTA BÁSICA

JANEIRO

BOLETIM INFORMATIVO

EDIÇÃO LXXXII

2026

CASCADEL, 18 DE FEVEREIRO DE 2026

unioeste

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE CASCADEL



Projeto de Extensão:

DETERMINAÇÃO MENSAL DO CUSTO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO EM CASCAVEL-PR

COORDENAÇÃO

Luciano de Souza Costa
Katia Fabiane Rodrigues

EQUIPE DOCENTE

Ariana Cericatto da Silva
Carla Cristiane do Nascimento Antunes
Caroline Todeschini
Marco Aurélio Kasmim Corrêa
Rosana Kátia Nazzari
Vander Piaia

ACADÊMICOS

Ana Clara da Silva
Caio Renan Cavalcante
Caroline Feix
Carlos Eduardo Oriente de Oliveira
Carlos Eduardo Grigoletto
Isabela Carbonera Branco
Leonardo Leichtweis
Letícia Almeida Macalinni
Lucas Freire Bauer Santos

Luís Felipe Iurczack
Luis Fernando Piacentini
Renann de Andrade Ximeness
Samuel Souza da Silva
Thallyuane Cares
Vinicius Abel
Vitoria Albuquerque Videira

PARCERIA

Campus de Franciso Beltrão
Campus de Toledo

APOIO

Colegiado de Ciências Econômicas
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Campus de Cascavel
Unioeste/Reitoria

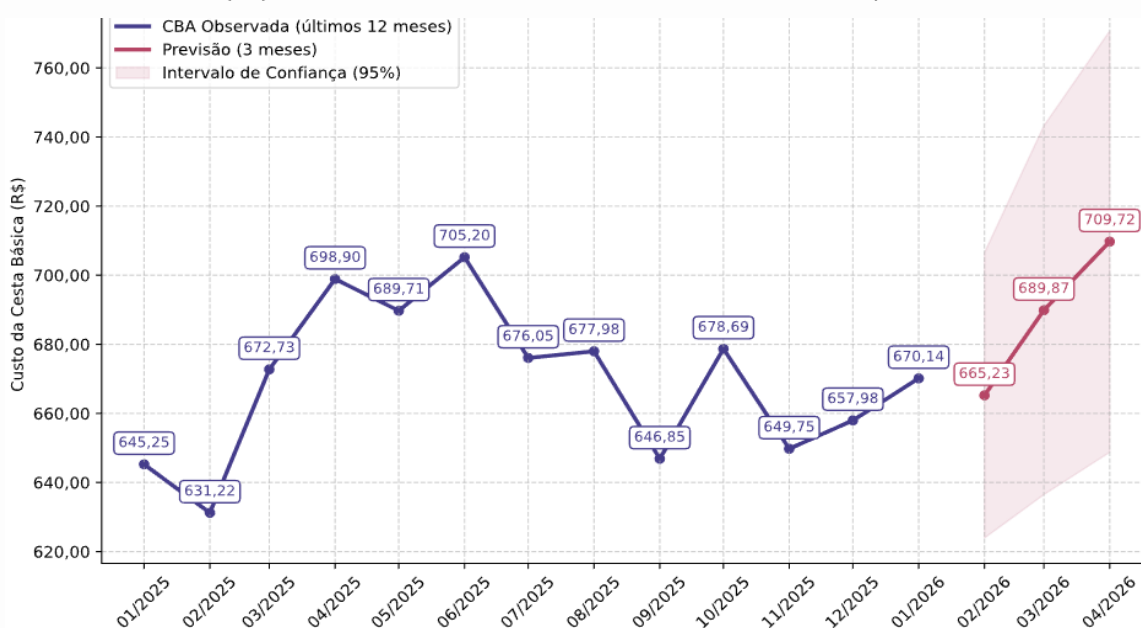


O valor da cesta básica de alimentos em Cascavel subiu 1,85% em janeiro de 2026

Cascavel, 18 de Fevereiro de 2026

O valor da cesta básica de alimentos em Cascavel apresentou alta no mês de janeiro de 2026 (R\$670,14), com tendência de queda para fevereiro de 2026 (R\$665,23) e altas em março e abril, nos valores de R\$689,87 e R\$709,72, respectivamente, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Custo (R\$) da Cesta Básica Individual de Alimentos em Cascavel/PR nos últimos 12 me-



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Em janeiro de 2026, o valor da cesta básica individual de alimentos (CBA), no município de Cascavel, comparado com dezembro de 2025, teve uma variação positiva de 1,85%, passando de R\$657,94 para R\$670,14, ou seja, em janeiro de 2026 eram necessários R\$670,14 para uma pessoa adquirir todos os bens da cesta básica de alimentos. No cenário nacional, segundo o DIEESE (2025), o custo da cesta básica aumentou em 24 das 27 capitais onde o DIEESE, junto com a Conab, realiza a pesquisa. As principais altas foram registradas em Manaus (4,44%), Palmas (3,37%), Rio de Janeiro (3,22%), Fortaleza (2,52%), Cuiabá (2,47%), Aracaju (2,44%), Vitória (2,15%) e Belo Horizonte (2,02%).

Conforme a Tabela 1, dos 13 produtos pesquisados em Cascavel, 7 apresentaram variação positiva em seus preços. Entre as altas destacam-se: **o tomate (23,17%)**, **a margarina (6,83%)** e **o pão francês (3,59%)**. Conforme o DIEESE (2026), o tomate ficou mais caro em 26 cidades, com valores que oscilaram entre 63,54% em Cuiabá e 58,20% no Rio de Janeiro. A única queda registrada ocorreu em São Luís (6,76%). A redução da oferta elevou os preços no varejo. Já a margarina possivelmente ficou mais cara de-



vido à variação nos preços dos insumos de produção bem como pela estrutura da rede varejista do município. Por fim, o pão francês registrou alta em 22 capitais, segundo o DIEESE (2026), as altas mais expressivas ocorreram em Manaus (3,06%) e em Macapá (2,77%). O aumento nos custos de produção, sendo os principais o preço da energia elétrica e da farinha importada, respondem pela alta no preço do produto. Conforme o cálculo de impacto (Tabela 1), o tomate foi o produto que mais contribuiu para o aumento da CBA em Cascavel, com um valor de 1,78%.

Tabela 1 - Cesta Básica Individual de Alimentos em Cascavel – PR (Janeiro de 2026)

	Dez/25	Jan/26	Dez-Jan/26	Dez/25	Jan/26
	Preço (R\$)	Preço (R\$)	Variação (%)	Peso relativo (%)	Impacto(%) ⁽¹⁾
	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>C = (B-A/A)*100</i>	<i>D</i>	<i>E = C*D/100</i>
Alimentação	657,94	670,14	1,85	100	1,85
Arroz	20,18	19,89	-1,44	1,84	-0,03
Feijão Preto	4,28	4,42	3,27	2,93	0,10
Açúcar	16,29	16,2	-0,55	1,49	-0,01
Café em Pó	29,44	30,25	2,75	5,37	0,15
Farinha de trigo	18,39	18,93	2,94	0,84	0,02
Batata	3,94	3,85	-2,28	3,59	-0,08
Banana	6,56	6,77	3,20	5,99	0,19
Tomate	5,61	6,91	23,17	7,67	1,78
Margarina	8,49	9,07	6,83	1,93	0,13
Pão francês	13,11	13,58	3,59	11,95	0,43
Óleo de soja	7,87	7,57	-3,81	1,20	-0,05
Leite	4,16	3,99	-4,09	4,74	-0,19
Carne	50,3	49,71	-1,17	50,46	-0,59

Fonte: Dados da pesquisa(2026)

Por outro lado, 6 produtos apresentaram variação de preços negativa no município de Cascavel, com destaque para **o leite (4,09%), o óleo de soja (3,81%) e a batata (2,28%)**. De acordo com o DIEESE (2026), o preço do leite integral UHT ficou mais barato em todas as 27 cidades pesquisadas. As quedas variaram entre 8,00% em Campo Grande e 0,15% em Fortaleza. Elas ocorreram devido aos altos estoques dos derivados lácteos. Já o óleo de soja teve redução de preço em 25 capitais, com destaque para Campo Grande (7,97%), Brasília (7,70%) e Rio de Janeiro (7,42%). A valorização do real, o aumento da oferta de soja e a queda da demanda interna são os principais elementos que afetam o custo do óleo no varejo. Por fim, o arroz registrou queda em 23 cidades. Com reduções que ocorreram em Macapá (11,19%) e Campo Grande (6,50%). Os preços caíram devido à alta dos estoques de arroz.

1 O impacto diz respeito à participação de cada produto na variação percentual do valor da cesta básica. Seu cálculo é feito multiplicando-se a variação percentual de cada produto no mês atual pelo peso relativo do produto em relação ao valor total da CBA do mês anterior.

Variação acumulada em 12 meses e variação acumulada no ano de 2025.

O valor da cesta básica de alimentos no Brasil tem aumentado nos últimos meses. Segundo o DIEESE (2026), comparando os valores da cesta entre janeiro de 2025 e o mesmo mês de 2026, houve aumento em oito das 17 capitais pesquisadas, com destaque para Porto Alegre (3,21%), Campo Grande (2,51%) e Rio de Janeiro (1,83%). As reduções ocorreram em Natal (6,03%) e Brasília (3,97%). Acompanhando o que tem ocorrido no âmbito nacional, o valor da cesta básica de alimentos em Cascavel nos últimos 12 meses apresentou aumento de 4,59% (Tabela 2).

Tabela 2 - Variação acumulada em 12 meses e variação acumulada no ano de 2026

	Variação mensal(%) de Dez-Jan/26	Variação acumulada (%) em 12 meses	Variação acumulada (%) no ano de 2026
Alimentação (CBA)	1,85	4,59	1,85
Arroz	-1,44	-49,22	-1,44
Feijão Preto	3,27	-41,61	3,27
Açúcar	-0,55	-16,12	-0,55
Café em Pó	2,75	18,84	2,75
Farinha de trigo	2,94	2,74	2,94
Batata	-2,28	34,25	-2,28
Banana	3,20	17,68	3,20
Tomate	23,17	55,61	23,17
Margarina	6,83	21,16	6,83
Pão francês	3,59	10,95	3,59
Óleo de soja	-3,81	-0,87	-3,81
Leite	-4,09	-25,58	-4,09
Carne	-1,17	7,65	-1,17

Fonte: Dados da pesquisa(2026)

Dos 13 produtos pesquisados no município, apenas cinco tiveram variação acumulada negativa nesse período, com destaque para **o arroz (49,22%), o feijão preto (41,61%) e o leite (25,58%)**. De acordo com o DIEESE (2026), no acumulado de 12 meses (de janeiro de 2025 a janeiro de 2026), o preço do arroz e do leite reduziu nas 17 capitais pesquisadas. As quedas do arroz variaram entre 40,08% em Belém e 20,50% em Aracaju. Já o valor do leite caiu entre 16,69% em Vitória e 3,61%, em Belém.

Por outro lado, oito produtos tiveram variação acumulada positiva em 12 meses em Cascavel, com destaque para **o tomate (55,61%), a batata (34,25%) e a margarina (21,16%)**. O preço do tomate apresentou uma trajetória de extrema volatilidade, marcada por altas e quedas expressivas, fechando o período com uma nova e forte tendência de alta. Entre as principais causas para esta oscilação podemos mencionar: a instabilidade do clima, problemas de safra e redução da área plantada. Já o preço da batata também apresentou uma trajetória de intensa volatilidade, marcada por uma queda expressiva em 2025 e seguida por uma forte recuperação no início de 2026. As principais causas para esta oscilação se deveu às condições climáticas, às questões de mercado e aos custos de produção. Por fim, o preço da margarina registrou uma alta significativa neste período, de tal modo que se tornou um dos itens que mais contribuiu para o aumento da cesta básica de alimentos no município.

Quando se observa a variação acumulada apenas no ano de 2026, verifica-se uma tendência de aumento no valor da cesta básica. No acumulado do ano, 24 das 27 capitais apresentaram variação positiva. As altas mais expressivas ocorreram em Manaus (4,44%), Palmas (3,37%), Rio de Janeiro (3,22%), Fortaleza (2,52%), Cuiabá (2,47%), Aracaju (2,44%), Vitória (2,15%) e Belo Horizonte (2,02%). Em Cascavel, a variação acumulada apenas no ano de 2026 atingiu 1,85%, seguindo assim a tendência nacional de alta.

Dos 13 produtos pesquisados, sete produtos tiveram variação acumulada positiva, sendo os mais importantes: **o tomate (23,17%), a margarina (6,83%) e o pão francês (3,59%)**. Houve alta no preço do quilo do tomate em 26 cidades onde a pesquisa da CBA é realizada. A menor oferta de frutos de qualidade elevou os preços no varejo. O preço do pão francês subiu em 22 capitais, os aumentos de custos da energia elétrica e da matéria-prima, farinha importada, explicaram o resultado (DIEESE, 2026).

Por outro lado, seis produtos apresentaram redução na variação acumulada no ano de 2026, as quedas mais acentuadas foram: **o leite (4,09%), o óleo de soja (3,81%) e a batata (2,28%)**. As quedas no preço do leite foram motivadas pelos altos estoques dos derivados lácteos. No caso da soja, a expectativa de maior oferta, a valorização do real em relação ao dólar e a fraca demanda doméstica influenciaram o movimento de queda no custo do óleo no varejo (DIEESE, 2026).

Conforme a Tabela 2, os produtos que tiveram as principais variações acumuladas nos últimos 12 meses em Cascavel foram: **o arroz com variação negativa de 49,22% e o tomate com variação positiva de 55,61%**. Vale ressaltar que no mês anterior, o feijão preto figurou com a maior variação negativa (50,31%) e o tomate com a maior variação positiva (54,93%).

Segundo a Tabela 3, entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026, o preço médio do feijão preto foi de R\$6,79. O menor preço ocorreu agora no mês de dezembro de 2025 (R\$4,28) e o maior foi em janeiro de 2025 (R\$7,18). Ao longo da série histórica, observou-se que o valor do feijão caiu ao longo do período e com um ligeiro aumento no mês de janeiro de 2026. A principal razão para isto foi o recorde na safra de 2025. O tomate apresentou um preço médio de R\$6,81, oscilando entre altas e quedas entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026. O maior preço foi registrado em março de 2025 (R\$8,61) e o menor preço foi em novembro de 2025 (R\$4,66). A oscilação no preço do tomate se deveu às condições climáticas.

Além disso, pode-se afirmar que entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026, houve uma queda nos preços do arroz, feijão preto, açúcar e leite. Por outro lado, houve um aumento nos preços do café, banana, tomate, margarina, pão francês e carne. Todavia alguns produtos não tiveram variações relevantes em seus preços, foram eles: farinha de trigo, batata e óleo de soja.

Tabela 3 - Preço médio (R\$) dos produtos da Cesta Básica de Alimentação de Janeiro de 2025 à Janeiro de 2026

Período	Arroz	Feijão preto	Açúcar	Café em Pó	Farinha de Trigo	Batata	Banana	Tomate	Margarina	Pão francês	Óleo de Soja	Leite	Carne
Jan/25	33,24	7,18	19,32	25,46	18,76	3,87	5,98	5,72	7,40	12,25	7,66	5,20	46,23
Fev/25	29,00	6,32	18,20	28,36	16,42	3,53	5,31	5,12	7,58	12,08	7,71	5,15	46,40
Mar/25	27,21	6,11	18,21	31,31	16,84	3,85	5,52	8,61	7,89	11,90	7,38	5,26	47,21
Abr/25	26,97	5,93	18,29	32,93	18,83	5,80	6,28	8,34	8,40	12,40	7,73	5,30	48,11
Mai/25	24,93	5,75	19,18	34,12	19,20	5,74	5,54	7,54	8,17	12,32	7,32	5,35	48,71
Jun/25	25,43	5,56	17,50	33,17	18,57	5,75	6,38	7,54	8,20	13,19	7,39	5,27	49,11
Jul/25	24,79	5,11	17,79	33,10	19,54	3,39	6,16	8,35	8,38	13,39	7,51	5,33	46,83
Ago/25	23,22	4,71	18,08	31,68	19,43	3,74	6,90	7,07	8,00	13,42	7,43	5,26	49,00
Set/25	22,67	4,58	19,00	30,63	19,12	3,11	6,28	5,75	8,30	12,84	7,63	5,12	47,64
Out/25	22,08	4,55	17,01	30,86	18,68	4,30	6,41	7,27	8,50	13,45	7,67	4,73	49,37
Nov/25	22,12	4,36	16,55	30,56	18,73	3,33	7,01	4,66	8,40	13,35	7,93	4,50	49,43
Dez/25	20,18	4,28	16,29	29,44	18,39	3,94	6,56	5,61	8,49	13,11	7,87	4,16	50,30
Jan/26	19,89	4,42	16,20	30,25	18,93	3,85	6,77	6,91	9,07	13,58	7,57	3,99	49,71
média	24,75	6,79	17,82	30,91	18,57	4,17	6,24	6,81	8,21	12,87	7,58	4,97	48,31
mínimo	19,89	4,28	16,20	25,46	16,42	3,11	5,31	4,66	7,40	11,90	7,32	3,99	46,23
máximo	33,24	7,18	19,32	34,12	19,54	5,80	7,01	8,61	9,07	13,58	7,93	5,35	50,30

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Poder de compra do trabalhador

A cesta básica individual de alimentos no município de Cascavel apresentou um aumento de 1,85%. No entanto, o aumento de 6,79% no salário mínimo provocou uma redução do gasto com alimentação em relação ao salário-mínimo bruto, que caiu de 43,34% em dezembro de 2025 para 41,34% em janeiro de 2026. Esse resultado também contribuiu para que o gasto com a cesta básica individual de alimentos em relação ao salário-mínimo líquido caísse de 46,86% para 44,69% no mesmo período. Portanto, apesar do aumento no valor da cesta básica de alimentos em Cascavel em janeiro de 2026, o aumento do salário mínimo levou a um pequeno aumento do poder de compra do trabalhador (Tabela 4).

Tabela 4 - Peso da Cesta Básica Individual de Alimentos (CBA) no salário do trabalhador entre os meses de Janeiro de 2025 e Janeiro de 2026

Período	Cesta Básica Individual (CBA) (³) (R\$)	Salário Mínimo Bruto (R\$)(⁴)	Salário Mínimo Líquido (R\$)(⁵)	Percentual (%) da CBA no Salário Mínimo Bruto	Percentual (%) da CBA no Salário Mínimo Líquido
Jan/25	645,25	1.518,00	1.404,15	42,51	45,95
Fev/25	631,22	1.518,00	1.404,15	41,58	44,95
Mar/25	672,74	1.518,00	1.404,15	44,32	47,91
Abr/25	698,31	1.518,00	1.404,15	46,00	49,73
Mai/25	689,71	1.518,00	1.404,15	45,44	49,12
Jun/25	705,20	1.518,00	1.404,15	46,46	50,22
Jul/25	676,05	1.518,00	1.404,15	44,54	48,15
Ago/25	680,05	1.518,00	1.404,15	44,80	48,43
Set/28	646,18	1.518,00	1.404,15	42,57	46,02
Out/25	678,69	1.518,00	1.404,15	44,71	48,33
Nov/25	649,75	1.518,00	1.404,15	42,80	46,27
Dez/25	657,94	1.518,00	1.404,15	43,34	46,86
Jan/26	670,14	1.621,00	1.499,42	41,34	44,69

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Análise Comparativa com outros Municípios

Conforme a Tabela 5, na região Sudoeste paranaense, houve aumento no valor da cesta básica no município de Francisco Beltrão (0,43%) e queda em Pato Branco (8,84%) e Dois Vizinhos (1,92%). Na região Oeste do Paraná também houve aumento em Cascavel (1,85%) e em Toledo (1,07%). Dentre as duas regiões, Cascavel apresentou o maior valor da cesta básica de alimentos (R\$670,14). O valor médio da cesta básica considerando a região oeste e sudoeste do Paraná foi de R\$ 634,30.

Na região Sul do país ocorreu variação positiva em Porto Alegre (1,42%), Curitiba (1,38%) e Florianópolis (0,63%). São Paulo foi o município com o maior valor da cesta básica entre todas as capitais do país (R\$854,37), seguido das capitais: Rio de Janeiro (R\$817,60), Cuiabá (R\$810,82), Florianópolis (R\$806,33) e Porto Alegre (R\$795,37). O valor

- Os produtos pesquisados são carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral longa vida, feijão preto, arroz parbolizado, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó a vácuo, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja, margarina.
- A Medida Provisória nº 1.172/23 fixou o salário mínimo em R\$ 1.320 a partir de 1º de maio de 2023. O Decreto nº 11.864/23 fixou o salário mínimo em R\$1.412 a partir de 1º de janeiro de 2024. O Decreto nº 12.342/2024 fixou o salário mínimo em R\$1.518 a partir de 1º de janeiro de 2025. O DIEESE define o Salário Bruto como sendo igual ao Salário Mínimo vigente no ano.
- O valor do Salário Mínimo Líquido é o resultado do Valor do Salário Mínimo Bruto menos 8% de contribuição para o INSS até fevereiro de 2020 e 7,5%, após março de 2020, com a Reforma da Previdência.

médio da cesta básica entre as capitais pesquisadas pelo DIEESE e CONAB foi de R\$690,97.

Destaque-se que a partir de julho, o DIEESE começou a disponibilizar os resultados da pesquisa para 10 novas cidades e no mês de dezembro de 2025, Cascavel ocupou o décimo quinto lugar quando comparado com as 27 capitais pesquisadas, com o valor de sua cesta básica situando-se entre Belém (R\$673,55) e Macapá (R\$661,96). Desta forma, continuou ocupando pelo segundo mês seguido a décima quinta posição no ranking entre os valores da cesta básica de alimentos no Brasil. O valor médio da cesta básica de alimentos considerando os municípios da região oeste e sudoeste do Paraná e as capitais do país ficou em R\$ 634,30 e 690,97, respectivamente.

Tabela 5 - Cesta Básica Individual de Alimentos em relação ao número de Horas de Trabalho destinadas a sua compra para municípios selecionados no Brasil (Jan/2026)

Municípios e capitais selecionados no Brasil	Cesta Básica Individual (R\$)	Variação Dez-Jan/26 (%)	Número de Horas Trabalhadas destinadas a compra da Cesta Básica Individual ⁽⁶⁾
Cascavel	670,14	1,85	90h57min
Toledo*	643,86	1,07	87h22min
Dois Vizinhos**	628,80	-1,92	85h00min
Francisco Beltrão**	637,90	0,43	86h34min
Pato Branco**	590,82	-8,84	80h35min
Curitiba***	748,05	1,38	101h31min
Florianópolis***	806,33	0,63	109h26min
Porto Alegre***	795,37	1,42	107h57min
São Paulo***	854,37	1,00	115h57min
Média Oeste/Sudoeste Parana	634,30	-1,48	86h05min
Média Capitais Dieese	690,97	1,46	93h47min
Média Geral	682,12	1,00	92h35min

Fonte: *Unioeste(2026a); **Unioeste(2026b); ***DIEESE(2026);

Análise sobre a Cesta Básica Familiar e o Salário Mínimo necessário

No cenário nacional, apesar do aumento do valor da cesta básica em quase todas as capitais pesquisadas pelo DIEESE, o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a CBA foi menor no mês de janeiro de 2026 graças ao aumento do salário mínimo. Conforme o DIEESE (2026), no referido mês foram necessárias 93h47min de trabalho para adquirir a CBA, ao passo que em dezembro de 2025 esse tempo era de 98h41min. O número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica foi novamente menor quando comparado com o ano anterior, haja vista que em janeiro de 2025 eram necessárias em média 103h40min de trabalho para o mesmo fim.

Seguindo a tendência nacional, no município de Cascavel também houve aumento no valor da cesta básica em relação ao mês de dezembro de 2025, mas redução no número de horas de trabalho necessárias para adquirir a CBA devido à valorização da hora trabalhada. Em janeiro de 2026, o cascavelense precisou trabalhar 90h57min para cobrir seus gastos alimentares, ao passo que em dezembro de 2025 esse tempo era de 95h21min, conforme a Tabela 6. O poder de compra da hora trabalhada também é maior quando comparado com janeiro de 2025, quando eram

6 O Número de Horas Trabalhadas Necessárias para a compra de uma Cesta Básica Individual é determinada pela divisão do valor da Cesta Básica pelo Salário Mínimo vezes 220: (VCB/Salário mínimo) x 220.

necessárias 93h31min de trabalho para a compra de alimentos básicos na cidade.

No que tange aos valores da Cesta Básica Familiar (CBF), que leva em consideração a alimentação de dois adultos e duas crianças, o valor estimado para Cascavel no mês de janeiro de 2026 foi de R\$2.010,42, o que reflete a já citada elevação de 1,85% nos custos com alimentação no município quando comparado com o mês anterior (Tabela 6).

A partir deste valor e sabendo que o gasto com alimentação representa cerca de 35% das despesas familiares básicas, o salário mínimo bruto necessário para a manutenção de uma família em Cascavel no mês de janeiro foi de R\$5.629,86, um aumento de R\$102,54 com relação a dezembro, conforme Tabela 6. O salário mínimo bruto necessário em Cascavel equivale a 3,47 vezes o salário mínimo nacional vigente em 2026 (R\$1.621,00), que permanece insuficiente para as despesas familiares básicas. No mês de janeiro, apenas os gastos com alimentação compunham 124,02% do salário mínimo bruto e 134,08% do salário mínimo líquido em Cascavel. A mesma situação pode ser observada no cenário nacional, onde o valor do salário mínimo vigente também é insuficiente para suprir as necessidades básicas do trabalhador e de sua família. Em janeiro de 2026, o salário mínimo necessário para tais despesas na cidade com o custo de alimentação mais alto do Brasil (São Paulo) foi de R\$7.177,57, correspondendo a 4,43 vezes o piso nacional (DIEESE, 2026).

Tabela 6 - Participação percentual da Cesta Básica Familiar no Salário Mínimo e Salário Mínimo necessário para a aquisição de bens (Jan/2025 – Jan/2026)

Período	Cesta Básica Familiar (CBF) (R\$) ⁽⁷⁾	Salário Mínimo Necessário em Cascavel (R\$) ⁽⁸⁾	Salário Mínimo Necessário Nacional (R\$)* ⁽⁹⁾	Número de horas de trabalho para compra da CBF em Cascavel	Percentual (%) da CBF no Salário Mínimo Bruto	Percentual (%) da CBF no Salário Mínimo Líquido
Jan/25	1.935,76	5.420,79	7.156,15	93h31min	127,52	137,86
Fev/25	1.893,65	5.302,86	7.229,32	91h28min	124,35	134,86
Mar/25	2.018,23	5.651,72	7.398,94	97h30min	132,95	143,73
Abr/25	2.094,93	5.866,50	7.638,62	101h33min	138,01	149,20
Mai/25	2.069,14	5.794,30	7.528,56	99h37min	136,31	147,36
Jun/25	2.115,60	5.924,38	7.416,07	102h12min	139,37	150,67
Jul/25	2.028,16	5.679,53	7.274,43	97h58min	133,61	144,44
Ago/25	2.040,15	5.713,11	6.606,13	98h34min	134,40	145,29
Set/25	1.938,55	5.428,58	7.075,83	93h39min	127,70	138,06
Out/25	2.036,08	5.701,70	6.769,87	98h22min	134,13	145,00
Nov/25	1.949,24	5.458,52	7.067,18	94h10min	128,41	138,82
Dez/25	1.973,81	5.527,32	7.106,83	95h21min	130,03	140,57
Jan/26	2.010,42	5.629,86	7.177,57	90h57min	124,02	134,08

Fonte: Dados da pesquisa; DIEESE(2026)*.

7 O valor da Cesta Básica Familiar com alimentação para uma família de tamanho médio (02 adultos e 02 crianças – ou considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) é o resultado da multiplicação do valor da Cesta Básica Individual por 3.

8 O Salário Mínimo Necessário para Cascavel é calculado pela divisão do valor da Cesta Básica Familiar pela participação do item alimentação na renda das famílias, segundo Pesquisa de Orçamento Domiciliar (POF) realizada pelo DIEESE no Município de São Paulo em 1994/95 que foi de 0,3571, ou seja, 35,71%.

9 Para o cálculo do Salário Mínimo Nacional, o DIEESE escolhe o maior valor da Cesta Básica Familiar entre os municípios e capitais pesquisados.

Análise da Conjuntura Econômica

A inflação em Janeiro, medida pelo IPCA, foi de 0,33% no mês. No acumulado em 12 meses a inflação ficou em 4,44, voltando a subir depois de apresentar decréscimo entre setembro e dezembro, quando o acumulado fechou em 4,26. Segundo o IPEA (2026), a inflação das famílias de renda muito baixa passou de 0,14% em dezembro para 0,31% em janeiro. Já na faixa de renda alta, a taxa recuou de 0,51% para 0,18% no mesmo período. O que mostra um comportamento heterogêneo entre as diferentes categorias de produtos. Colabora com a queda da inflação o fortalecimento do Real frente ao Dólar americano ao longo de 2025. O Real se recuperou depois de apresentar a maior desvalorização da história, chegando a R\$6,30 por Dólar em dezembro de 2024, estando agora na casa dos R\$5,20, mesmo valor observado em maio de 2024.

A taxa de juros básica da economia, SELIC, foi mantida em 15% ao ano na reunião de 28 de janeiro de 2026. A elevada taxa de juros ajuda a conter a inflação ao encarecer o crédito para consumo, assim como valoriza o Real atraindo investidores estrangeiros para o Brasil. A elevada taxa foi justificada por incertezas externas, como preço de commodities, e problemas internos como a política fiscal tem um impacto de curto prazo, majoritariamente por meio de estímulo à demanda agregada, e uma dimensão mais estrutural, que tem potencial de afetar a percepção sobre a sustentabilidade da dívida e impactar o prêmio a termo da curva de juros (BCBb, 2026).

Sobre o emprego, os dados ainda são de dezembro de 2025, no qual a taxa de desemprego caiu para 5,1%, menor valor da série histórica. O número de pessoas ocupadas chegou a 103 milhões. O rendimento médio real habitual dos trabalhadores, segundo a SECON (2026), foi estimado em R\$ 3.560 em 2025, apresentando crescimento de R\$ 192 (5,7%) em relação a 2024.

O índice de atividade econômica mostra crescimento em dezembro (2,45) em relação a novembro (2,4), encerrando uma série de quedas iniciada em maio de 2025 (Bacen, 2026). O indicador de custo de crédito também apresentou uma melhora em dezembro, caindo para 23,38% ao ano a taxa média das dívidas ativas no país. Assim o indicador encerra uma série de altas iniciada em dezembro de 2024 (BCBa, 2026).

Assim como destacado na Ata do COPOM, há “heterogeneidade das trajetórias de crescimento entre diferentes setores e mercados são compatíveis com a política monetária em curso. Mercados mais sensíveis às condições financeiras apresentam maior desaceleração, ao passo que mercados mais sensíveis à renda apresentam maior resiliência.”. Assim, há sinais ambíguos quanto ao futuro próximo da economia brasileira.

BCB, Banco Central do Brasil. **ICC - Índice de Custo de crédito**. Disponível em :<https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/25351-indicador-de-custo-do-credito---icc> . Acesso em Fevereiro de 2026.

BCBb, Banco Central do Brasil. **Atas do Comitê de Política Monetária - Copom**. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/estatisticas> Acesso em Fevereiro de 2026

BCBc, Banco Central do Brasil. **IBC - Índice de Atividade Econômica do Banco Central** . Disponível em <https://www.bcb.gov.br/estatisticas> Acesso em Fevereiro de 2026

DIEESE. Departamento de Estudos Estatísticos e Socioeconômicos. **Informe Mensal: Cesta Básica**. São Paulo: Dieese, 08 de Dezembro de 2025. Disponível em: <https://www.dieese.org.br>. Acesso em: 9 de Fevereiro de 2026.

DIEESE. Departamento de Estudos Estatísticos e Socioeconômicos. **Metodologia da Cesta Básica de Alimentos**. São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2026.

SECON. **Desemprego atinge menor nível da série histórica e mercado de trabalho registra recordes em 2025** . 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/acompanhe-a-secom/noticias/2026/01/desemprego-atinge-menor-nivel-da-serie-historica-e-mercado-de-trabalho-registra-recordes-em-2025>. Acesso em: Fevereiro de 2026.

IPEAa. **Visão geral da conjuntura**. Disponível em: [Carta de Conjuntura](#). Acesso em: 10 de Janeiro de 2026.

IPEAb. **Visão geral da conjuntura**: visão geral da conjuntura. Disponível em: [250328 cc 66 nota 23.pdf](#). Acesso em: 10 de Janeiro de 2026.

UNIOESTE. **Relatório de pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo - PR**. Toledo, v. 1, n. 57, p. 1-10, out. 2025a. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/determinacao-do-custo-da-cesta-basica-de-alimentos>. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2026.

UNIOESTE. **Pesquisa da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2025b. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/determinacao-do-custo-da-cesta-basica-de-alimentos>. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2026.



Projeto de Extensão:

Determinação mensal do custo de Cesta Básica de Alimentação em Cascavel - PR

Contato com a ação:



cba@unioeste.br



[@custo.cestabasica](#)